



## UMA REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Anderson Monteiro Araújo(1); Francisco Gabriel da Silva(2); Francisca Elizonete Souza Lima(3); Rute Soares Paiva (4)

Discente do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/CAMEAM.  
[andersongeografia2@gmail.com](mailto:andersongeografia2@gmail.com)

Discente do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/CAMEAM.  
[gabriel\\_sylvie@hotmail.com](mailto:gabriel_sylvie@hotmail.com)

Docente do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande Norte- UERN/CAMEAM  
[lilielizonetesouza@gmail.com](mailto:lilielizonetesouza@gmail.com)

Docente no Instituto Federal do Rio Grande do Norte- IFRN/Campus de Apodi  
[rutedeitu@hotmail.com](mailto:rutedeitu@hotmail.com)

### Resumo

Pensar o ensino de Geografia na atualidade demanda uma grande reflexão, considerando o caráter significativo que este componente curricular vem assumindo na Educação Básica, sendo importante para o processo de ensinar e aprender dos sujeitos que compõe o diverso espaço escolar. Nesse contexto, o estágio supervisionado se apresenta como um componente curricular significativo, pois permite aos alunos das licenciaturas um primeiro contato enquanto futuros profissionais com o ambiente escolar, entendendo a sua dinâmica, os conflitos e os contextos ao qual cada aluno está inserido. Nesse intento, temos como objetivo refletir a relevância do estágio supervisionado para a formação docente e as suas contribuições para o ensino de Geografia. O presente trabalho tem como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica que surge a partir de inquietações postulada nas aulas do componente curricular Orientação em Estágio Supervisionado em Geografia II, no 6º período de Geografia da UERN/CAMEAM, visando discutir a importância do estágio supervisionado para a formação docente, baseado em autores como: Lima (2012); Khaoule (2012); Antunes (2010); Martins (2014) e Portugal e Souza (2013), que contribuíram de forma teórico-metodológica para compreendermos o universo da prática e vivência docente. O estágio supervisionado se configura como uma das etapas mais importantes aos graduandos, por proporcionar aos estagiários esse primeiro contato com o espaço escolar, e, sobretudo com a sala de aula, conhecendo as realidades dos alunos que lá estão inseridos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia, Estágio Supervisionado, Educação Básica.

### INTRODUÇÃO

Pensar o ensino de Geografia na atualidade demanda uma grande reflexão, considerando o caráter significativo que este componente curricular vem assumindo na educação básica, sendo importante para o processo de ensinar e aprender dos sujeitos que compõe o diverso espaço escolar. Assim, seus conteúdos e objetivos são imprescindíveis para entender o verdadeiro papel da

Geografia na contemporaneidade, permitindo a construção da cidadania, tornando cidadãos críticos-com condições de ler e analisar o espaço geográfico, sendo este o objeto de estudo da Geografia.

Nesse contexto, o estágio supervisionado se apresenta como um componente curricular significativo, pois permite aos alunos das licenciaturas um primeiro contato enquanto futuros profissionais com o ambiente escolar, entendendo a sua dinâmica, os conflitos e os contextos ao qual cada aluno está inserido. Além disso, o estágio é um momento de reflexão acerca da docência, considerando que por meio das suas vivências iniciais o estagiário deve buscar refletir a sua formação, como também as suas atitudes dentro e fora da sala de aula, enquanto futuro docente. Por isso, Lima (2012) nos aponta que:

[...] um dos papéis do estagiário no espaço escolar, estaria ligado a observar e a ouvir os que compõem a Escola: professores, alunos, funcionários e gestores, entre outros. [...], um momento de formação profissional, caracterizado pelo exercício do estagiário na escola enquanto lócus da profissão, pela presença participativa no ambiente de sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado. (LIMA, 2012, p.62).

Assim, o olhar de observação, possui uma intencionalidade muito relevante, a partir da perspectiva de construção crítica, acerca das relações sociais existentes no ambiente escolar e da estrutura física e pedagógica. Com o auxílio do professor e dos alunos o estagiário inicia sua prática e pesquisa docente, por isso o conhecimento da realidade do espaço escolar torna-se imprescindível para que posteriormente o estagiário possa intervir de maneira mais qualitativa e contribuir com os sujeitos e o ensino problematizado no espaço escolar.

Portanto, o presente trabalho tem como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica que surge a partir de inquietações postulada nas aulas do componente curricular Orientação em Estágio Supervisionado em Geografia II, do 6º período de Geografia da UERN/CAMEAM, visando discutir a importância do estágio supervisionado para a formação docente, baseado em autores como: Lima (2012); Khaoule (2012); Antunes (2010); Martins (2014) e Portugal e Souza (2013), que contribuíram de forma teórico-metodológica para compreendermos o universo da prática e vivência docente. Nesse intento, temos como objetivo refletir a relevância do estágio supervisionado para a formação docente e as suas contribuições para o ensino de Geografia.

## **2- REFLETINDO O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Pensar o ensino de Geografia hoje, nos remete uma grande responsabilidade, pelo caráter significativo que este componente curricular vem assumindo na educação básica, ou que deveria assumir, entendendo esta disciplina como uma possibilidade de discutir as questões do mundo e da vida, a partir do espaço geográfico e das relações que o configuram, tornando um desafio de propiciar aos alunos uma formação crítica e reflexiva da sociedade e do espaço ao qual são inseridos.

Dentro de uma perspectiva histórica, o ensino de Geografia se institucionaliza no Brasil no século XIX, na década de 1930, com a criação da Universidade de São Paulo e da Universidade do Brasil (atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Desde então surgem os primeiros cursos superiores de Licenciatura em Geografia, como afirma Martins (2014, p. 62) onde esses cursos:

[...] contribuíram para formar professores de Geografia para atuar no ensino secundário e também pesquisadores, os quais se encarregaram da produção de trabalhos seguindo a linha teórica francesa de Paul Vidal de La Blache, pois os primeiros professores eram originários da França.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, as transformações ocorridas no mundo, com a nova fase de expansão do capitalismo, com o desenvolvimento da urbanização e a globalização da economia, os geógrafos precisaram procurar novos métodos que explicassem a complexidade das mudanças que ocorriam de modo cada vez mais intensificado no mundo, provocando a partir do avanço da ciência e tecnologia um momento de renovação na ciência geográfica. No Brasil, a partir da década de 1980, com a abertura política, redemocratização do Estado e reorganização da sociedade, suscitaram mudanças significativas no Ensino. Através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96, originou alterações em todo o sistema de educação no País.

Através dessas reformas reforçava-se a ideia de que o sistema educacional brasileiro necessitava se adaptar às novas exigências do mercado de trabalho. Um mercado competitivo, imposto pelo novo modelo de reprodução posto pelo capitalismo.

Diante desse processo de mudanças, a Geografia assume um novo papel na escola. De modo que os alunos pudessem acompanhar e compreender as transformações do mundo, de forma a contribuir para o entendimento da sua realidade espacial, social, local, regional e mundial. Assim, nos torna imprescindível refletir sobre educação, escola e ensino, como também conhecer a configuração do mundo atual que apresenta nessa sociedade da informação novas tentativas de lhes compreender e os espaços que emerge do processo de globalização e das novas territorialidades

nessa complexidade do mundo que estamos inseridos, eis que a Geografia assume papel preponderante nessa amplitude do espaço geográfico atual.

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia deve permitir ao aluno uma visão crítica da realidade, sendo sujeitos ativos diante dos problemas que lhes são inerentes, seja no âmbito escolar, familiar ou social. É necessário assim, percebermos a importância que os conteúdos geográficos da Geografia escolar podem ser condicionantes facilitadores para que o aluno entenda o espaço geográfico enquanto uma construção histórica e social que merece ser analisado para que tenhamos possibilidades de compreender e intervir na realidade a qual nos inserimos, ganhando assim, capacidade de compreender geograficamente os fenômenos socioespaciais. O ensino de Geografia possibilita desta forma, que o aluno possa aplicar esses conhecimentos no seu cotidiano, colaborando com a formação do ser cidadão, que se caracteriza enquanto um ser político atuante, responsável pela tomada de decisões no espaço em que vive.

Dessa forma, a Geografia assume um grande desafio na educação básica, uma vez que ainda se tem muitos alunos desacreditados da importância deste conhecimento para a formação cidadã e a compreensão do espaço geográfico em que estão inseridos, além disso se torna necessário os professores assumirem uma nova postura perante a realidade dos alunos e envolvê-los inteiramente nas discussões, trabalhando com novos procedimentos metodológicos que permitam aos educandos serem partícipes da construção do processo de ensino-aprendizagem e dos conhecimentos geográficos.

### **3- A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: BREVES CONSIDERAÇÕES**

A escola constitui hoje um espaço de grande dimensão no que diz respeito as diferentes culturas lá existentes por parte de alunos, professores como também da própria gestão. Assim o estágio além de ser um momento da realização de um contato pessoal do estagiário com o espaço escolar, deve ser também um momento de buscar entender como as políticas educacionais interferem no cotidiano escolar, pois poderá afetar diretamente na sua prática docente em um futuro profissional. Nesse intento começamos a vislumbrar a importância que o estágio proporciona aos estagiários, sendo assim esse componente curricular se torna bastante expressivo em todo curso de licenciatura. Nessa perspectiva Khaoule (2012) nos afirma que:

O Estágio Supervisionado e a prática de Ensino são componentes curriculares significativos nos cursos de licenciatura. Deveriam ser considerados como um instrumento fundamental na formação profissional pela sua importância em proporcionar aos futuros professores, além de conhecimento do espaço escolar, das relações que nele se constituem, possibilita ao aluno uma experiência da atividade docente. No entanto, esses segmentos são muitas vezes realizados apenas como um cumprimento da grade curricular. (KHAOULE, 2012, p.57).

Nota-se nas palavras da autora citada à cima, que o estágio deve ser um momento de grande aprendizado e uma fonte de pesquisa para o exercício da prática docente, e não ser concebido apenas como um componente da grade curricular dos cursos de licenciatura que devem ser cumprido, pois esse componente curricular se apresenta como um instrumento que viabilizara aos futuros professores, além do conhecimento da realidade escolar, uma oportunidade no estágio de regência de exercer a atividade docente, assumindo assim a sala de aula, com o auxílio do professor colaborador da escola campo de estágio, promovendo uma reflexão acerca do “Ser Professor”, diante das dificuldades e das conquistas que essa profissão ainda que desvalorizada, mas que assume um papel fundamental na construção da sociedade e do conhecimento de todos os cidadãos, por isso é preciso que os professores e/ou estagiários sejam profissionais reflexivos na valorização do pensar e do refletir sobre suas ações e como ainda nos lembra Khaoule (2012, p.62), “[...] a noção de professor reflexivo baseia-se na capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas”.

Nesse contexto, o estagiário deve assumir essa perspectiva de reflexão acerca da profissão docente já no estágio, momento propício para desenvolver tais ideários, coadunando com a tarefa de cuidar do processo de ensino-aprendizagem, respeitando as diversidades, na tentativa de promover uma aprendizagem significativa que tenham sentido para os educandos e, sobretudo desenvolvendo um pensamento crítico.

#### **4- A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE**

Para um melhor desempenho da prática e formação docente, é necessário um bom planejamento, pois é evidente pelos alunos a organização (ou não) das aulas ministradas pelo professor, e que esta organização é um reflexo do processo de ensino-aprendizagem, visto que este aspecto constitui um dos grandes fatores para o exercício da profissão docente. Nesse sentido, o estágio supervisionado se torna fundamental para tentar compreender as possibilidades e os limites

existentes na vida docente e dos sujeitos que são inerentes ao espaço escolar, como também as transformações postas pela atual sociedade, por isso é preciso que o estagiário (re) pense o seu papel enquanto futuro educador, disposto a dialogar em meios aos conflitos e mudanças atreladas ao ambiente escolar e a vida em sociedade.

Diante disso, Antunes (2010) leva-nos a entender que o trabalho docente está apresentado por planejamentos sejam eles globais ou simples que deverão contemplar as metas a ser alcançadas pelo professor ao longo das suas atividades, planejamento este que atenda as necessidades dos alunos e que envolva toda a comunidade escolar, dando sentido a construção do conhecimento de todos os sujeitos envolvidos neste espaço, como também um melhor desempenho do processo de ensino-aprendizagem, propiciando um planejamento satisfatório e coerente com a realidade.

Kimura (2011) lembra que é necessário o planejamento, mas não este como via burocrática e sim como um instrumento que buscará nortear a prática e a aprendizagem do aluno. O planejamento deve ser flexível. Deve ser um planejamento que venha concretizar os objetivos do ensino da Geografia para determinado tema, determinada série. Antes de qualquer procedimento, é preciso refletir sobre os objetivos da escola e os objetivos do ensino de Geografia.

O que os professores costumemente fazem é reproduzir o sumário do livro didático e isso precisa ser vencido. Um mesmo tema pode ser trabalhado nas séries iniciais como também nos anos finais, mas com procedimentos e abordagens diferenciadas, resguardando os níveis de conhecimento dos alunos e isso só é possível se o professor for comprometido com o ato de planejar.

Os professores têm uma preocupação de abordar todos os aspectos da Geografia, tentando defender a totalidade. Para Kimura (2011), é necessário que o planejamento da disciplina vislumbre a carga horária destinada para a disciplina e pensar como organizar o planejamento de modo que o objetivo da Geografia na educação básica seja conquistado em cada ano. Com a carga horária reduzida, é preciso que o planejamento seja flexível dinâmico e propositivo, permitindo que o aluno seja de fato o autor de sua aprendizagem. É importante a realização de síntese para a organização dos temas. Neste sentido, é preciso que ao planejar, o professor busque alcançar durante a disciplina o objetivo da Geografia escolar que em suma, é propiciar ao aluno a compreensão e análise do espaço geográfico, intervindo de forma crítica e consciente.

## **5- PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

É muito comum ouvir das pessoas e dos próprios alunos, que o ensino de Geografia é decorativo, tradicional, que não tem importância alguma para os alunos, diante dessa reflexão, o que fazer para mudar? Como podemos enquanto estagiários tornar um ensino de Geografia significativo e eficaz para os nossos educandos? Para esses questionamentos, torna-se imprescindível a importância do professor, enquanto agente mobilizador na construção do conhecimento amparado nos diálogos, e, sobretudo na metodologia a ser trabalhada em sala de aula, contribuindo assim, significativamente, no processo de ensino-aprendizagem. Portugal e Souza (2013) nos ajudam nessa discussão quando mostram que:

Pensar diferentes práticas e recursos pedagógicos que favoreçam a ação do professor para garantir a aprendizagem de conceitos e temas da geografia no espaço escolar, desde a segunda metade do século passado, sempre foi uma grande preocupação de pesquisadores que se dedicam a estudar metodologias e dispositivos pedagógicos relacionados às práticas de ensino de geografia, tendo em vista a abordagem e a construção de sentidos aos conteúdos científicos e sua apreensão no cotidiano da vida dos alunos. (PORTUGAL; SOUZA, 2013, p.95).

Vislumbramos através das palavras dos autores supracitados, a necessidade de se pensar e construir procedimentos didático-pedagógicos e metodológicos que permeiem o cotidiano dos alunos, permitindo uma aprendizagem dos conceitos e conteúdos da ciência geográfica de maneira qualitativa, assim desenvolvendo seus conhecimentos geográficos a partir das suas vivências e da sua realidade, desse modo eis um desafio para o professor e também estagiários, criar mecanismos e estratégias de ensino que insira a realidade do aluno, possibilitando construir seus próprios conhecimentos através das suas experiências de vida. Uma das possibilidades de aproximar o conteúdo do cotidiano do aluno, tornando este significativo é trabalhar com as diferentes linguagens que favorecem uma maior dinamicidade no ensino de Geografia como propõem os autores acima citados.

Vale salientar que em um mundo de grande avanço tecnológico, muitas são as linguagens que podem ser utilizadas para trabalhar no espaço escolar. Morais (2013) nos lembra que com a Revolução técnico-científico-informacional, neste século XXI, ao criar a linguagem digital, não somente amplia as possibilidades de produção do conhecimento, como potencializa o uso de muitas linguagens no ensino de Geografia. A esse respeito, Cavalcanti (2002), assevera que a escola se insere em uma sociedade plena de tecnologias e os alunos são estimulados diariamente pelos muitos artefatos tecnológicos. No entanto, muitas das escolas estão pobres desses artefatos, exigindo do

professor maior comprometimento com a sua prática na tentativa de inserir em suas aulas as diversas linguagens já tão bem conhecidas pelos seus alunos.

Neste sentido, existem várias linguagens que podem ser trabalhadas pelos estagiários para um melhor desempenho do ensino de geografia, como o cinema, a música, literatura e a própria cartografia, que nessa perspectiva permite ao aluno a abordagem dos conteúdos e os temas trabalhados pela geografia escolar, além do desenvolvimento das suas habilidades e competências que o levarão a conhecer e se inserir no mundo em que vivem.

A título de exemplificar o uso das linguagens, pensando as atividades e materiais didáticos que devem ser planejados e executados a partir da adoção de determinada linguagem, ainda são Portugal e Souza (2013) que nos auxiliam. Pensando a linguagem cinematográfica os autores colocam que os filmes podem nos ajudar a trabalhar conceitos e conteúdos Geográficos a medida que os mesmos possibilitam uma leitura geográfica dos espaços onde as histórias são ambientadas e narradas. Vale salientar que o cinema como qualquer outra linguagem exige do professor um planejamento cuidadoso para garantir a realização da atividade e aprendizagem dos alunos. Com relação ao uso dessa linguagem, os autores sugerem alguns procedimentos que eles denominam de atividades:

- Seleção do filme;
- Exibição do filme em sala de aula;
- Discussão da história fílmica identificando conceitos e temas geográficos;
- Elaboração de um roteiro de apresentação do filme;
- Escrita de uma resenha sobre o filme (a depender do nível da turma);
- Produção textual reflexiva cruzando a história fílmica com os conteúdos geográficos trabalhados;
- Uso do mapa para localizar os lugares por onde passa a história do filme e realização de pesquisa sobre os elementos físicos-naturais, culturais, políticos e econômicos;
- Pesquisa na internet e outras fontes sobre análise do filme exibido.

Percebemos desta forma, que os autores consideram o uso dessa linguagem como um recurso capaz de dinamizar as aulas e tornar mais significativo para os alunos o conhecimento construído, uma vez que o filme permite a exploração de outros elementos como a própria imagem. Nesse aspecto, não se pode simplesmente passar qualquer filme, escolhido aleatoriamente, mas planejar, refletir qual filme dará conta de problematizar mais ainda o conteúdo. Assim, coadunamos com os autores que o trabalho com as linguagens favorecem uma aprendizagem mais significativa e



tornam as aulas de Geografia mais dinâmicas e propositivas. Neste sentido, é importante que o estagiário no espaço escolar se utilize desses recursos e artefatos metodológicos enquanto potencializadores da construção de conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado se configura como uma das etapas mais importantes aos graduandos, por levar os estagiários a terem esse primeiro contato com o espaço escolar, e, sobretudo com a sala de aula, conhecendo as realidades dos alunos que lá estão inseridos, como também as dinâmicas, mudanças e conflitos inerentes ao espaço escolar, fazendo com que os estagiários repensem o seu papel enquanto futuros educadores. Por isso, o estágio se torna propício para refletir e tentar entender o ambiente escolar, para que futuramente enquanto profissionais possamos atuar neste espaço.

Assim, uma boa atuação do estagiário ajuda a refletir sobre a prática docente, construindo a nossa identidade, oferecendo novos olhares sobre o universo escolar. Para tanto, é necessário o professor, como os estagiários, ter um bom planejamento, pois este compreenderá um dos fatores fundamentais para o exercício da vida professoral, e pensar em proposições metodológicas que auxiliem em nossa formação e que atenda as necessidades dos alunos a partir da sua vivência, desenvolvendo suas habilidades no mundo ao qual estão inseridos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. A importância do planejamento no ensino de Geografia. In: \_\_\_\_\_. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p.69-83.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs. O Estágio Supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia, In: \_\_\_\_\_. BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annabelly Teixeira (orgs). **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, p.57-78.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.



LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário. In: \_\_\_\_\_. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012, p. 61-83.

MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski. A trajetória da Geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONININI, Ivaine Maria *et al.* **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 61-75.

PORTUGAL, Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu Clementino de. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: \_\_\_\_\_. CAVALCANTI, L. S. (org). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013, p.95-134.